



"La Rue de Berne", por Edouard Manet (1878), uma das telas impressionistas para o leilão de 15 do corrente, em Londres.

Itinerario de Artes Plas

Retrospe

Inaugurou-se anteontem na galeria das "Folhas" a exposição retrospectiva de Djanira, a notável artista cuja obra tem sido apreciada por toda a critica brasileira nos ultimos quinze anos como uma contribuição realmente ponderavel para as nossas artes plasticas.

A presente exposição, ao mesmo tempo que se mostra cronologicamente panoramica, é antologica, porquanto Djanira procura manter em alto nivel a sua coleção de trabalhos, destruindo, até, sistematicamente, os trabalhos que não lhe agradam.

E', portanto, a melhor coleção de trabalhos, de todos os tempos, da artista, a que encontramos na galeria das "Folhas", ao mesmo tem-

Artes Plasticas

Um artista chileno

Indubitavelmente, não se pode afeirir a significação da obra de Nemésio Antunez, ora exposta no Ibirapuera pelo Museu de Arte Moderna, senão em relação com a fidelidade ao país natal, embora o pintor tenha frequentado o ensino artistico por cerca de dez anos fora do Chile, nos Estados Unidos e na Europa. Notar-se-á, doutra forma, uma certa relutancia em aceitar a pintura de Nemésio Antunez, voltada como se encontra a nossa maneira de ver, para padrões bem diversos dos que estabelece a cultura americana, especificamente, no caso, latino-americana, ainda mais entrelaçada a sua significação tematica e sua projeção visual por incidencias do panorama andino, que os turistas conhecem de transito, e em que não se fixam...

Na verdade, o pintor enfrenta, corajosamente, sem recuar, sem se recusar a uma participação ativa, não somente as potencias teluricas de seu país natal, como a alma estraçalhada dos araucanos, para quem o espetáculo noturno e romantico das altitudes montanhosas, o campo não dominado e a terra vestindo ainda as possibilidades minerais dos tempos do descobrimento, constituem paragens em que o misterio da existencia repona e subjugua a visão e a imaginação. O "continente em erupción" de Ravines, soma no Chile condicionantes estapafurdias: chove diariamente no sul, no norte a chuva é rara. A geografia é o que se vê no mapa, uma lista com o contraforte andino, em que há vulcões e o chão treme, e sobre a qual o índio e o branco realizam, pensosamente, a sua presença, mistica e de luta, numa fusão cultural cujas antinomias se resolvem diante do passado tradicional, perante a cruz e a selva, mas também perante o presente de uma economia subdesenvolvida, em que confluem milionarios e indigentes.

O produto dessa terra em Nemésio Antunez, não se refugiou numa rami-

ficação tão ao sabor dos abstracionistas, não realizou a evasão, tão facil em pintura informada qual a sua. Dele se pode dizer, através destas sessenta pinturas, que manteve a sua fidelidade ao Chile, ao "patern-ancestral", e que seu impressionismo-expressionista busca captar, multissimas vezes, nesta soma de dez anos de pintura, o geral e o particular do solo convulsivo que é o seu, para fixá-lo na tela, em tentativas que conseguem, muitas vezes, nos dar o invisível do visível, o misterio e a angustia, suscitados pelo peso, o drama e a potencialidade geologica e topografica em que o homem se debate. Os grandes trechos da tematica de Nemésio Antunez, a serie das montanhas, o sombrio das paisagens, os cenarios de incendio, as poças nas encostas, (há uma serie transfigurada delas), os crepusculos, a presença fulgurante do sol, os perfis negros das arestas vertiginosas, a palidez de madrugada de uma cascata, a neve ou as pedras vulcanicas saltando, tudo isto deve ser considerado em função da pintura chilena, deste chileno a quem o Museu de Arte Moderna proporcionou o conhecimento aos brasileiros, numa mensagem do Pacifico ao Atlantico.

Colocada sob este prisma, e não vemos sob que outra expressividade estetica deva ser considerada, a pintura chilena de Nemésio Antunez, sob o signo de uma verdade, apresenta-se com qualidades que não podem ser negadas, levemente consideradas, ou passadas ao largo. Vemos nele, então, um interprete do panorama de seu país natal, e os recursos de que lança mão, felizmente, eximem-se da aprovação academicista. É um pintor que pode ser classificado na hora atual do mundo, mostrando-nos uma face bastante diferenciada, mas paralela ás interpretações que um Max Ernst deu das Montanhas Rochosas nos Estados Uni-

dos. É claro que o fenomeno do contacto e a resultante captação entre um e outro artista, do retalho cosmico que defrontaram, não contam com igual base cultural e artistica, mas diversa, desenraizada num, noutra fundamentalmente preso á terra. Estudaremos, então, o caso especifico de Nemésio Antunez, a quem prestamos nestas linhas a comovida homenagem que nos inspira a presença de tantos valores, pela mão de um pintor do outro lado da America.

